

## RESUMO EXPANDIDO

### IDADISMO NO AMBIENTE ESCOLAR NA VISÃO DE SERVIDORES PÚBLICOS

*Dra. Ana Silvia Alves Gomes*  
*Secretaria Estadual de Educação (SEDUC)*  
[anasilviaalves@gmail.com](mailto:anasilviaalves@gmail.com)  
*Universidade da Amazônia (UNAMA)*  
*Dr. Jones Nogueira Barros*  
[jones.barros@seduc.pa.gov.br](mailto:jones.barros@seduc.pa.gov.br)

**Palavras-chave:** idadismo; preconceito; terceira idade.

#### **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS):**

- 3. Saúde e bem estar
- 10. Redução das desigualdades
- 16. Paz, Justiça e Instituições Eficazes

#### **1 CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMA DE PESQUISA**

Um levantamento feito em 2016 pelo IBGE (2018), mostrou um crescimento de 4,8 milhões de pessoas com idade acima de 60 anos em relação ao ano de 2012, quando essa população era de 25,4 milhões de brasileiros. Ou seja, a oito anos atrás, 30,2 milhões de pessoas, ou seja, 12% da população possuía 60 anos ou mais.

Em 2022, o censo, também realizado pelo IBGE (IBGE, 2023), mostrou que tal contingente já havia aumentado para 15,6% da população, saltando para 32,1 milhões de pessoas. Um salto significativo que corrobora a tendência de aumento da população de pessoas idosas no Brasil.

Tal crescimento evidencia a necessidade do aperfeiçoamento de instituições e políticas públicas ampliem serviços de saúde, ajustem o sistema previdenciário e que promovam ações que estimulem um diálogo intergeracional mais profícuo, combatendo preconceitos velados ou explícitos que circulam socialmente (Faleiros, 2023). Pesquisadores como Nelson (2015) têm investigado as implicações do preconceito baseado na idade, especialmente focando nos impactos sobre as pessoas mais velhas.

Com o intuito de analisar a eventual ocorrência do chamado idadismo no ambiente escolar, este estudo coletou e analisou respostas de um questionário *online* de pessoas

com mais de 60 anos, servidores de escolas jurisdicionadas pela DRE/SEDUC/Belém.

## 2 OBJETIVO(S)

Sondar a opinião de um grupo de pessoas com mais de 60 anos de idade sobre eventuais episódios de idadismo no ambiente escolar;

Captar eventuais ideias em torno do tema, que possa ser usada para criar um ambiente de trabalho mais inclusivo e equitativo.

## 3 REFERENCIAL TEÓRICO

Atitudes e preconceitos relacionados ao chamado idadismo permeiam instituições, grupos sociais, políticas, relações interpessoais e algumas vezes a auto imagem que as pessoas formam de si mesmas, podendo até atravessar e/ou inter-relacionar-se a outros preconceitos como machismo, racismo, sexismo e capacitismo (Nelson, 2015).

O chamado Idadismo institucional - uma das possíveis categorias de idadismo - é uma forma de discriminação baseada na idade que permeia diversas esferas da sociedade, desde o local de trabalho até os sistemas de saúde e políticas públicas, que marginalizam e limitam o acesso de pessoas mais velhas à oportunidades e recursos (Vieira, 2018).

No rol das práticas de idadismo institucional, o idadismo na escola é uma realidade preocupante que pode afetar tanto alunos quanto professores e demais funcionários, influenciando dinâmicas sociais e oportunidades educacionais.

Uma pesquisa realizada por Santos (2023), por exemplo, identificou desigualdade de acesso ao ensino formal para população idosa no Brasil, indicando a presença de disparidades etárias e de gênero em diversas questões analisadas.

Santos (2023) também argumentou que o idadismo na escola contra funcionários idosos é uma forma insidiosa de discriminação que pode afetar profundamente o ambiente de trabalho e o bem-estar dos profissionais mais experientes.

Um dos aspectos mais evidentes do idadismo na escola é a falta de reconhecimento e valorização da experiência e conhecimento acumulado pelos funcionários mais velhos (Vieira, 2018). Isso faz com que essas pessoas acabem sendo

subestimadas ou até mesmo ignoradas em decisões importantes, como promoções, atribuição de responsabilidades ou participação em projetos escolares.

#### 4 METODOLOGIA

O presente estudo buscou explorar a opinião de funcionário sobre percepções de eventuais manifestações de idadismo institucional, solicitando que respondessem voluntariamente sobre as seguintes questões:

Ocorre discriminação no ambiente escolar em relação às pessoas idosas?

Em que medida essa discriminação ocorre?

Quais os sujeitos que mais agem com idadismo?

O que sentem as pessoas que sofrem com o idadismo dentro da escola?

Além promover uma reflexão sobre eventuais percepções de idadismo entre funcionários idosos de escolas públicas da cidade de Belém, a ideia do estudo foi captar eventuais ideias em torno do tema, que pudessem ser usadas para criar um ambiente de trabalho mais inclusivo e equitativo.

Para responder às questões propostas foi elaborado um formulário online, cujo link de acesso foi enviado para os funcionários de algumas escolas públicas da 5ª Diretoria Regional de Ensino Belém da Secretaria de Estado de Educação do Estado do Pará. Além de questões discursivas a respeito do idadismo, foram coletados dados sobre sexo, idade, escola onde trabalha e cargo dos dos 40 servidores que voluntariamente responderam o questionário.

As respostas foram submetidas a análises estatísticas descritivas e análise qualitativa de conteúdo (Bardin, 2011), a fim de agrupar respostas em categorias de análise criadas *a posteriori*.

#### 5 RESULTADOS PRELIMINARES OU ESPERADOS

Os resultados das análises demonstraram que, embora a maioria dos respondentes tenham declarado não ter sofrido nenhum tipo de idadismo, 14 servidores, ou seja, 35% dos participantes, declararam ter sofrido idadismo. Alguns docentes alegaram ter sofrido

idadismo na escola ou em outro ambiente, embora dentro espaço escolar a maior ocorrência de idadismo foi alegada por servidores administrativos (coordenadores e diretores escolares), também houve alguns relatos de idadismo entre os servidores de apoio administrativo, embora ocorrido no próprio ambiente familiar dessas pessoas.

Embora não se constitua maioria, nota-se que em todas as categorias de participantes foram registradas ocorrência de idadismo no ambiente escolar. Algo que é preocupante e corrobora com o destaque às intervenções educacionais presentes no Relatório Mundial sobre Idadismo (WHS, 2021). Entre o grupo de servidores que alegaram ter sofrido idadismo é possível verificar que alunos e colegas de trabalho aparecem entre o rol de agressores.

Os resultados também evidenciaram que a parcela dos servidores que alegaram ter sofrido idadismo, simplesmente optam por ignorar as agressões sofridas, o que pode contribuir para naturalizar as práticas de idadismo e deixar impunes os agressores.

## 6 CONSIDERAÇÕES SOBRE CONTRIBUIÇÕES E IMPACTOS

A sondagem realizada apresentou indícios da presença de preconceitos relacionados à idade nas respostas dos participantes.

Além de servir como alerta da situação e mote para a realização de mais pesquisas sobre o assunto, tais evidências ratificam a necessidade urgente de elaboração de leis e políticas públicas específicas para combater o idadismo, garantindo que os direitos e a dignidade das pessoas idosas sejam respeitados e protegidos, tal como já vem ocorrendo em outros países.

Práticas e intervenções educacionais podem ser ferramentas altamente eficazes nessa luta, destacando-se iniciativas como o Projeto Escola Amiga da Pessoa Idosa e a construção de uma agenda de sustentabilidade nas escolas.

## REFERÊNCIAS

Bardin, L. (2011). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

Faleiros, V. P. (2023). A Estruturação do Idadismo contra a Pessoa Idosa. *Revista Oikos*, 34 (2), 01-20.

IBGE (2018). *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2017*. Rio de Janeiro-RJ: IBGE. Retrieved August 26, 2024, from <http://www.ibge.gov.br>

IBGE (2023). *Censo 2022: número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu*. Brasília: IBGE. Retrieved August 26, 2024, from <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br>

Nelson, T. D. (2015). Ageism. In: *Handbook of prejudice, stereotyping and discrimination*. 2. ed. California: Psychology Press.

Santos, F. N. (2023). Desigualdade no acesso ao ensino formal para a população idosa no Brasil. *Revista Oikos*, 34 (2).

Vieira, R. S. (2018). *Idadismo: A influência de subtipos nas atitudes sobre os idosos*. Tese. Universidade Federal da Bahia. Salvador.

WHS - World Health Organization (2021). *Global report on ageism*. New York: WHS, 2021. Retrieved August 26, 2024, from <https://iris.who.int/handle/10665/340208>.